PANORAMA DO COMÉRCIO

FEVEREIRO/2024

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL

RESUMO

O “POUSO SUAVE” DA ECONOMIA GLOBAL: FMI VÊ CENÁRIO DE QUEDA DA INFLAÇÃO E PIB RESILIENTE; NO BRASIL, VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA CRESCEM 1,7% EM 2023 E APRESENTAM O MELHOR DESEMPENHO DESDE 2020

Com os dados de dezembro divulgados, é possível fazer um balanço das vendas do comércio em 2023 e nos quatro anos anteriores. De acordo com o IBGE, as vendas do comércio varejista, que desconsideram as vendas de atividades mais específicas, como vendas de veículos, materiais para construção e comércio atacadista de alimentação e bebidas, registraram crescimento em 2023. O avanço foi de 1,7% e corresponde a maior taxa de crescimento anual desde o início da pandemia. Já o varejo ampliado notou avanço de 2,4% em 2023. Esse conceito inclui o comércio varejista e as atividades específicas supracitadas.

O detalhamento dos dados mostra que o segmento de veículos, motocicletas e peças automotivas liderarou o crescimento das vendas do varejo ampliado. Das 11 atividades comerciais analisadas pelo IBGE, sete registraram alta das vendas e quatro registraram queda.

Considerando os últimos quatro anos, incluindo o período mais difícil da pandemia, constata-se que o crescimento anual médio das vendas foi de 1,3% para o comércio varejista e de 1,2% para o varejo ampliado.

Panorama do Comércio

2,4%
Crescimento das vendas do varejo ampliado em 2023

1,7%
Crescimento das vendas do comércio varejista em 2023

8,1%
Crescimento das vendas de veículos, motocicletas e peças automotivas em 2023

Panorama Macro

4,5%
Inflação no acumulado dos 12 meses encerrados em jan-23

7,4%
Taxa de Desemprego

11,25%
Taxa SELIC

No mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que, em 2023, o saldo de vagas formais criadas foi de 1,48 milhão. O número ficou abaixo do observado nos anteriores, quando o mercado de trabalho ainda se recuperava da queda do primeiro ano de pandemia. Refletindo a criação de vagas, a taxa de desemprego, que também considera o mercado informal, caiu para 7,4%, o menor patamar desde 2014.

2023 também foi um ano de recuperação da renda real, que alcançou um patamar superior a aquele observado antes da pandemia. O endividamento das famílias, por sua vez, começou a recuar, mas ainda de forma lenta.

O presente ano começa com perspectivas positivas, sobretudo para a economia global. O grande trunfo dos últimos meses foi o recuo da inflação, que vem permitindo a queda dos juros. O Fundo Monetário Internacional resume o cenário como um “pouso suave”, em que a queda da inflação se faz sem grandes prejuízo da atividade econômica, que se mantém resiliente.

No caso brasileiro, um fator de risco que se destaca, e que merecerá atenção nos próximos meses, é a política fiscal. O país registrou um déficit elevado em 2023 nas contas públicas. Para 2024, o mercado projeta outro déficit, enquanto o governo ainda mantém a meta de zerar essa conta. O cumprimento da meta seria um fato positivo e poderia abrir espaço para uma queda ainda maior dos juros.

Termômetro do consumidor

R$ 3.032

Renda média real em dez/23

48%

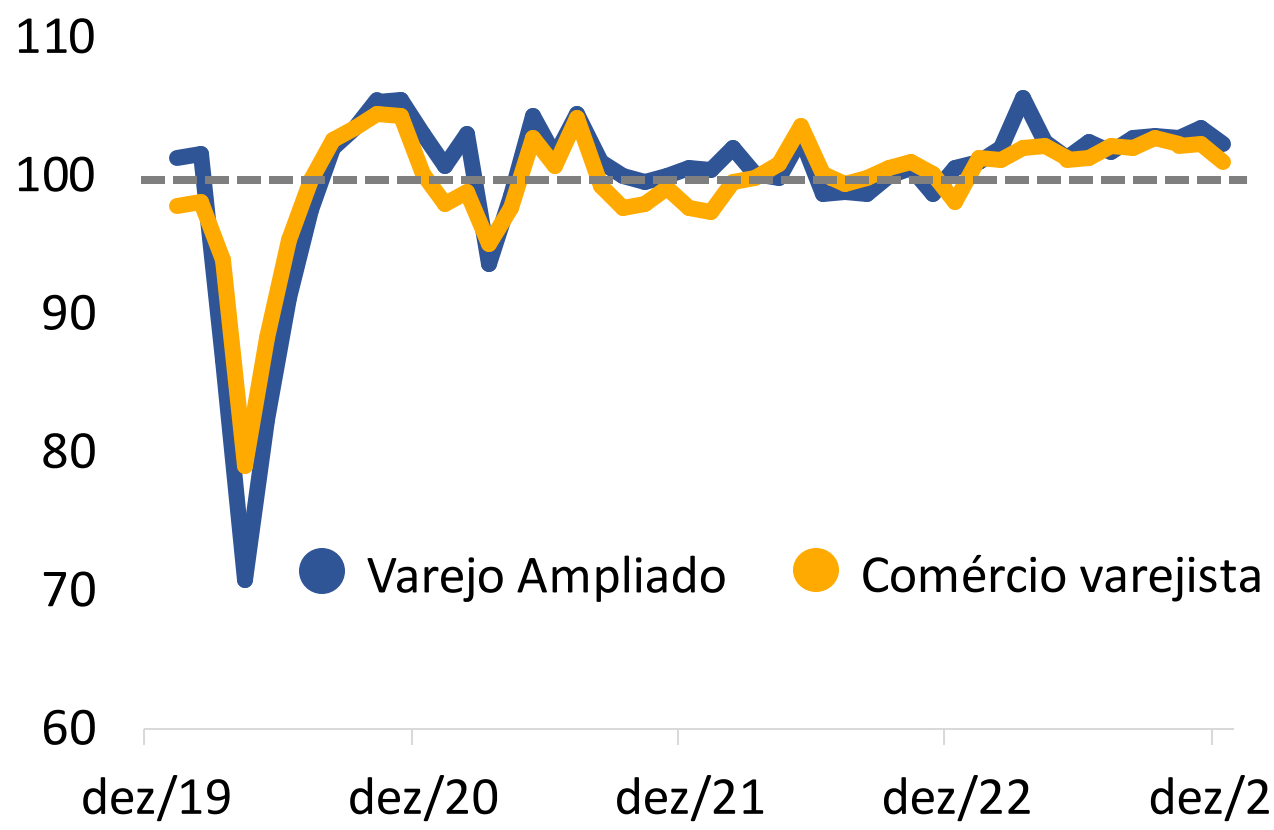
Endividamento das famílias como proporção da renda de 12 meses

VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio varejista crescem 1,7% na comparação entre 2023 e 2022; varejo ampliado também exibe resultado positivo, mostra IBGE

Vendas do Comércio

Número Índice (2022 = 100)

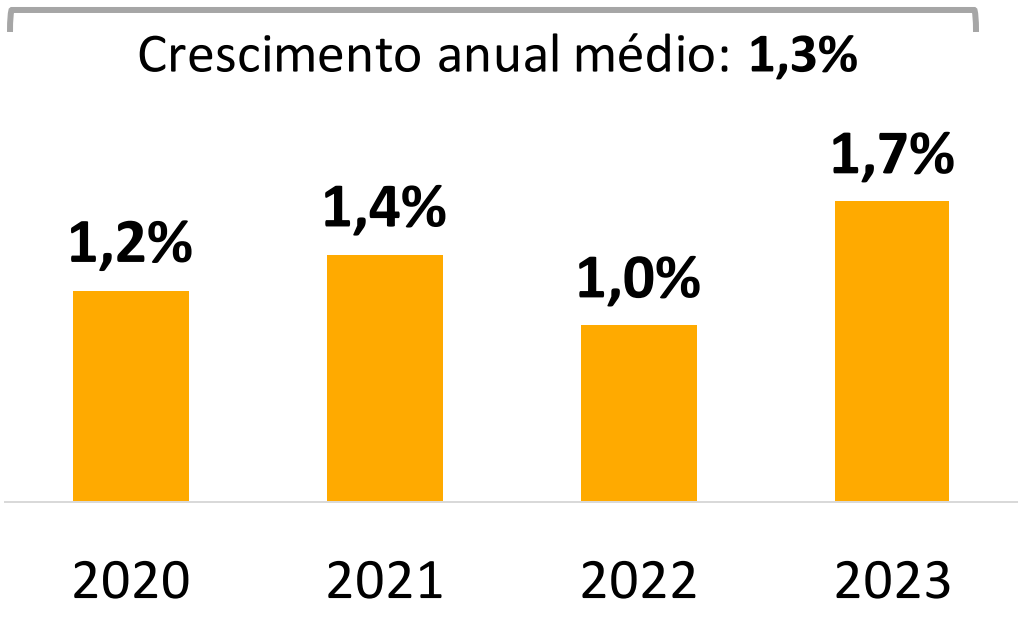


Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE permitem um balanço do desempenho das vendas do comércio em 2023. De acordo com o Instituto, as vendas cresceram na comparação com 2022 nas duas segmentações do comércio. O comércio varejista, que desconsidera atividades comerciais mais específicas, como as vendas de veículos, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas, registrou alta de 1,7% na comparação em 2023.

O crescimento do comércio varejista em 2023 foi o maior registrado desde o início da pandemia. Além disso, as vendas mensais têm superado os patamares observados antes de 2020. No varejo ampliado, conceito que engloba o comércio varejista e os segmentos específicos, o crescimento das vendas em 2023 foi de 2,4%. Nota-se que o desempenho do comércio varejista tem sido mais estável que o do varejo ampliado, que mostra uma sucessão de quedas e altas no volume de vendas nos últimos anos.

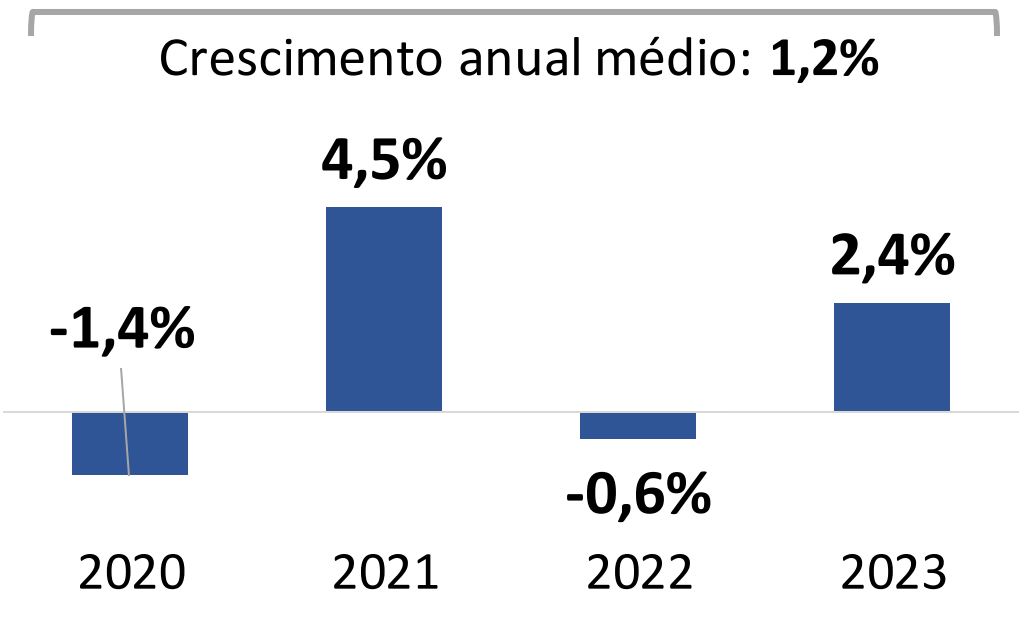
Comércio varejista

Crescimento anual das vendas



Varejo ampliado

Crescimento anual das vendas



Fonte: **IBGE** | Referência: **2023**

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

Em 2023, sete das 11 atividades acompanhados pelo IBGE registraram alta das vendas; segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” liderou alta

A abertura dos dados por segmentos do comércio mostra que desempenho das vendas não foi homogêneo. Em 2023, sete segmentos apresentaram alta das vendas, enquanto quatro apresentaram queda. Entre as altas, destacaram-se as vendas do segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 8,1%, apesar da queda de 4,5% na comparação entre dezembro e novembro. Em seguida aparecem os itens farmacêuticos e médicos, com alta de 4,7%. “Combustíveis e Lubrificantes” e “Hipermercados e Supermercados” registraram alta de 3,7%. Na outra ponta, aparecem itens de consumo mais discricionários: as vendas do segmento de “Outros artigos pessoais e domésticos”, que inclui lojas de departamento, óticas, artigos esportivos, entre outras atividades comerciais, recuaram 10,9%. Já as vendas de “Tecidos, vestuários e calçados” recuaram 4,6%. Em suma, 2023 foi o ano da mobilidade e dos itens básicos.

Segmento	2023	dez/23
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1%	-4,5%
Artigos médicos e farmacêuticos	4,7%	-0,5%
Combustíveis e lubrificantes	3,9%	1,5%
Hipermercados e supermercados	3,7%	0,8%
Materiais para escritório	2,0%	-13,1%
Móveis e eletrodomésticos	1,0%	-7,0%
Atacadista de alimentação e bebidas	1,0%	-
Material de construção	-1,9%	0,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5%	-2,3%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6%	-3,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9%	-3,8%

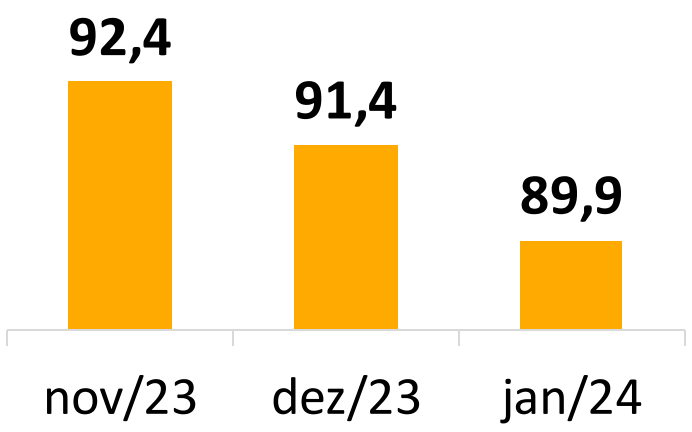
Fonte: **IBGE** | Referência: **2023**

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Confiança do comércio registra 90,5 pontos em janeiro de 2024, mostra FGV; nos últimos meses, avaliação da situação atual piorou, enquanto as expectativas para o futuro melhoraram

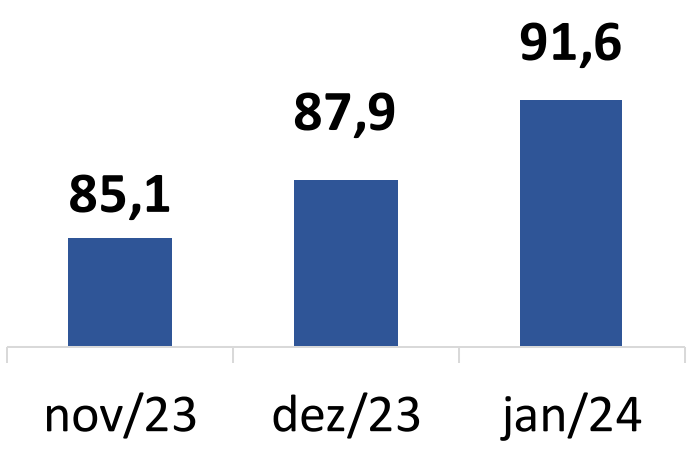
Situação Atual

Número índice (de zero a 200)



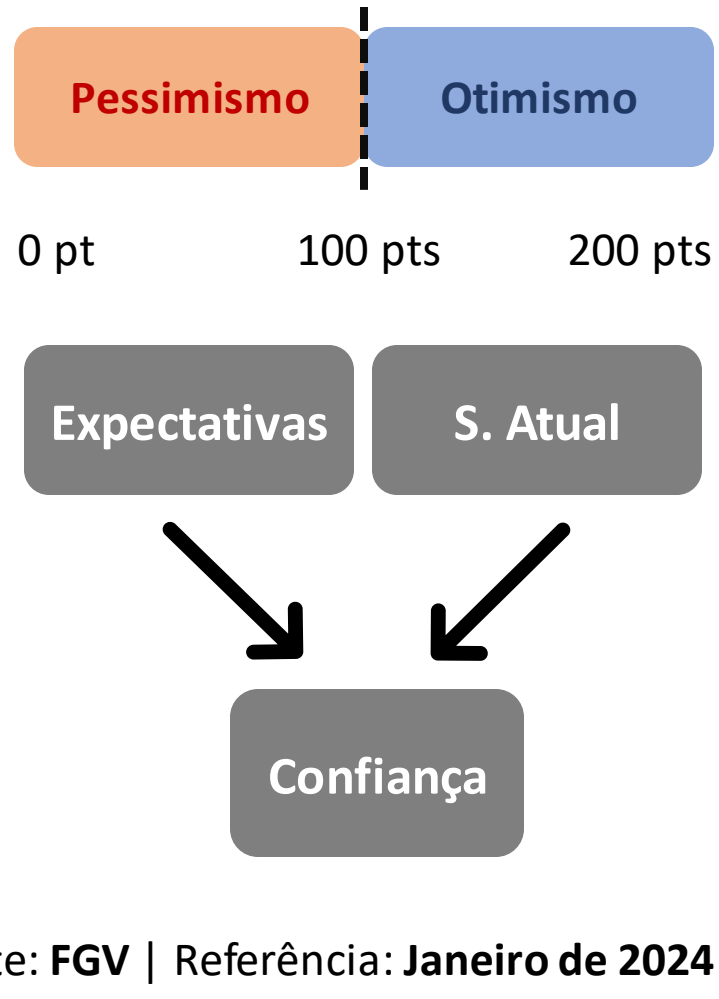
Expectativas

Número índice (de zero a 200)



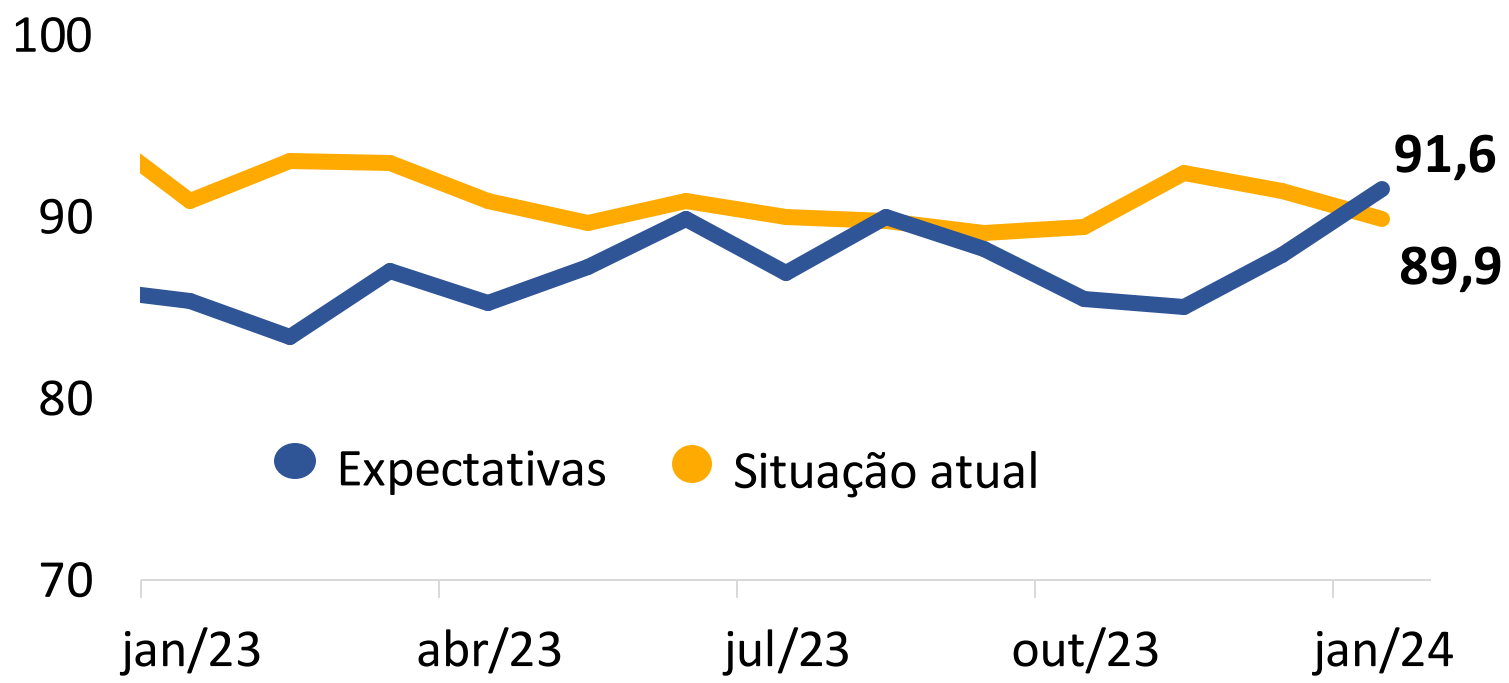
Na primeira medição de 2024, o Indicador de Confiança do Comércio, apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) marcou 90,5 pontos, ligeiramente acima do observado em dezembro de 2023 (89,3 pontos). Esse indicador apresenta duas dimensões: a situação atual, que avalia a percepção dos empresários sobre o momento presente, e as expectativas, que avaliam a perspectiva sobre os próximos meses. A abertura dos dados revela que nos últimos três meses, o componente da situação atual apresentou queda, enquanto o componente das expectativas subiu. Em janeiro de 2024, a situação atual pontuou 89,9, ante 91,4 pontos em dezembro de 2023; já as expectativas pontuaram 91,6, ante 87,9 pontos do mês anterior. Pela metodologia do indicador, resultados acima de 100 pontos indicam prevalência do otimismo, enquanto resultados abaixo dessa marca indicam prevalência do pessimismo. O indicador de confiança do comércio segue abaixo dos 100 pontos desde antes da pandemia. Ao longo de 2024, a recuperação do otimismo, essencial para realização de investimentos por parte do setor, dependerá das condições econômicas e, principalmente, do desempenho das vendas.

Metodologia



Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)



Fonte: **FGV** | Referência: **Janeiro de 2024**

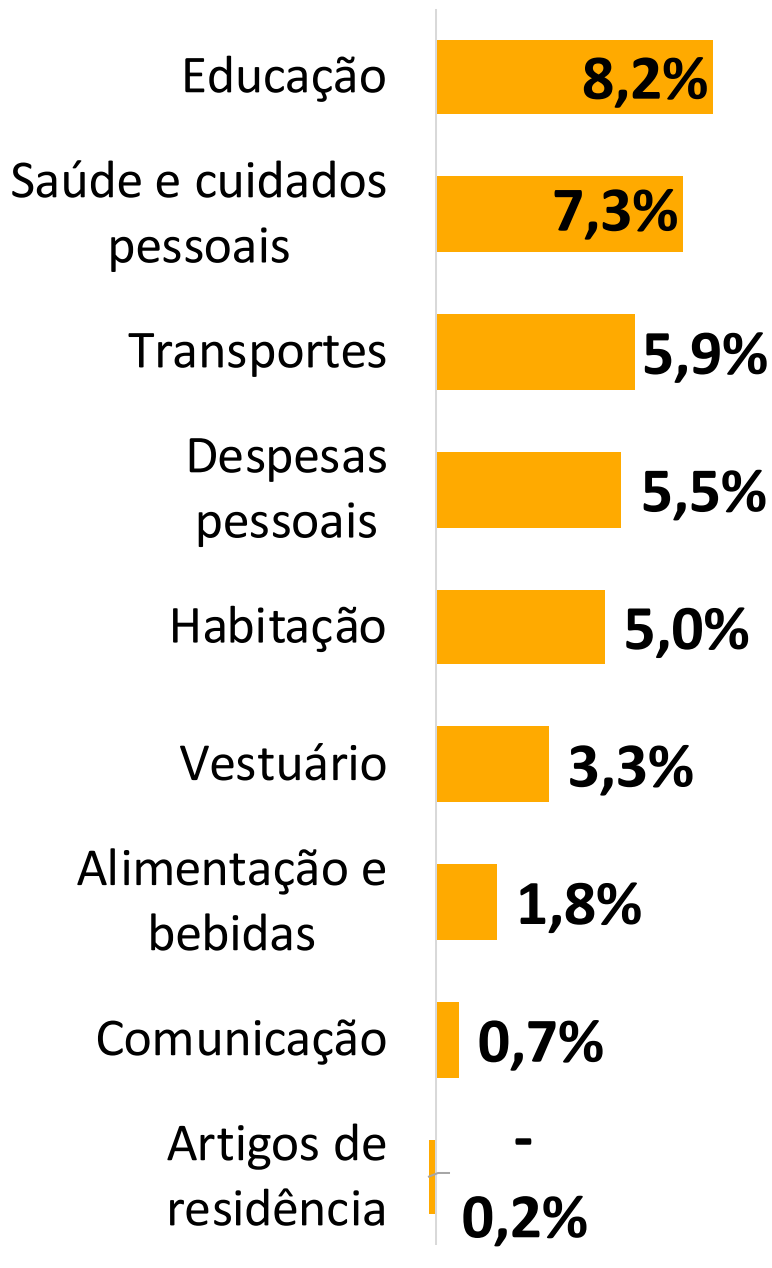
INFLAÇÃO

Inflação oficial registra alta de 4,5% no acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro de 2024; projeção para a inflação em 2024 é de 3,81%

Na primeira medição de 2024, o índice oficial de inflação (IPCA) registrou alta de 4,5% no acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro de 2024. O IPCA considera itens de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos. Depois de atingir um pico de 12,1% em 2022, a inflação passou a desacelerar, isto é, o ritmo de aumento dos preços foi diminuindo. Cabe notar que o crescimento anterior da inflação atingiu todo o mundo, refletindo as tensões geopolíticas e a desorganização das cadeias produtivas em razão da pandemia. O patamar atual segue acima da meta de 3,0%, tal como definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). De acordo com as projeções do Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, o IPCA deverá encerrar 2024 com alta de 3,81%. Apesar da lenta convergência para a meta, o recuo da inflação nos últimos meses ocorreu sem grandes prejuízos da atividade econômica. Por fim, a abertura dos dados por grupos de bens e serviços mostra que os itens de Educação registraram a maior alta média de preços, com avanço de 8,2%. Os itens de saúde, cuidados pessoais e transportes também se destacaram.

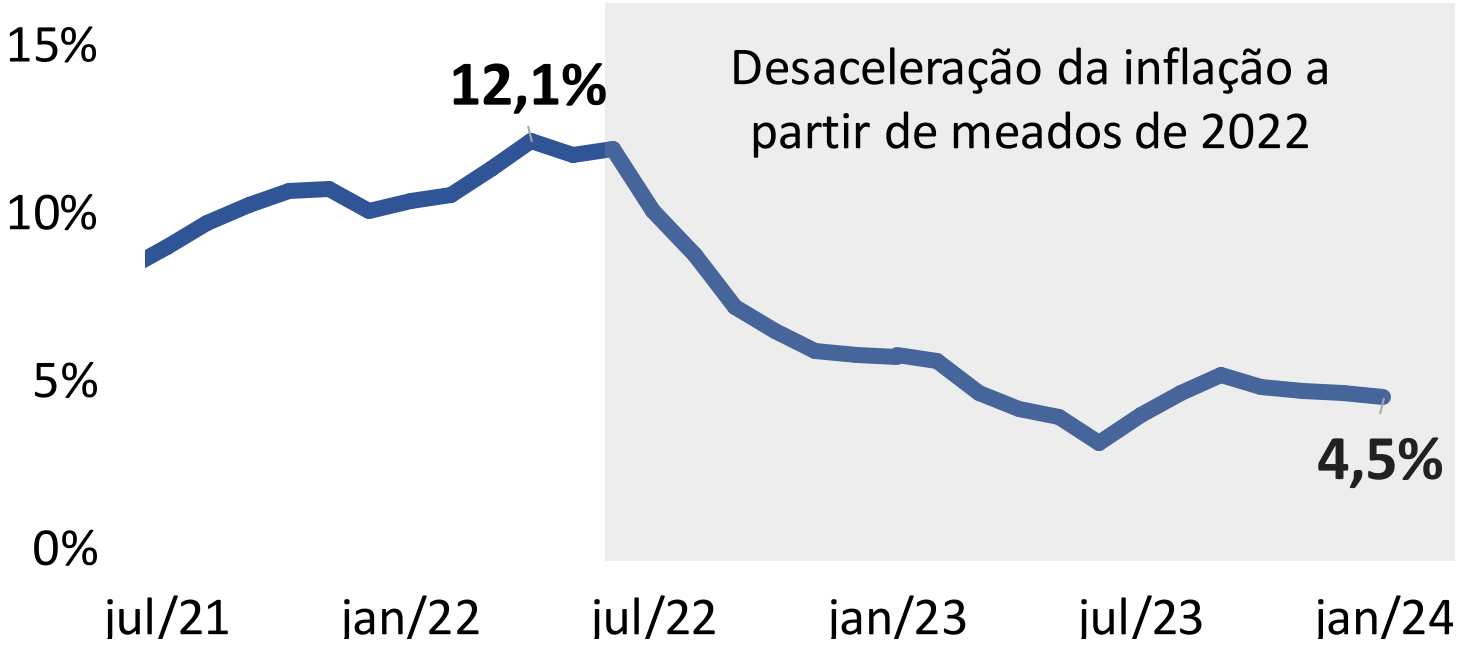
IPCA por itens

Variação acumulada em 12 meses



IPCA

Acumulado em 12 meses



3,0%

Meta de inflação para 2024, estipulada pelo Conselho Monetário Nacional

3,81%

Projeção para inflação de acordo com o Boletim Focus

Fontes: **IBGE e BCB** | Referência: **Janeiro de 2024**

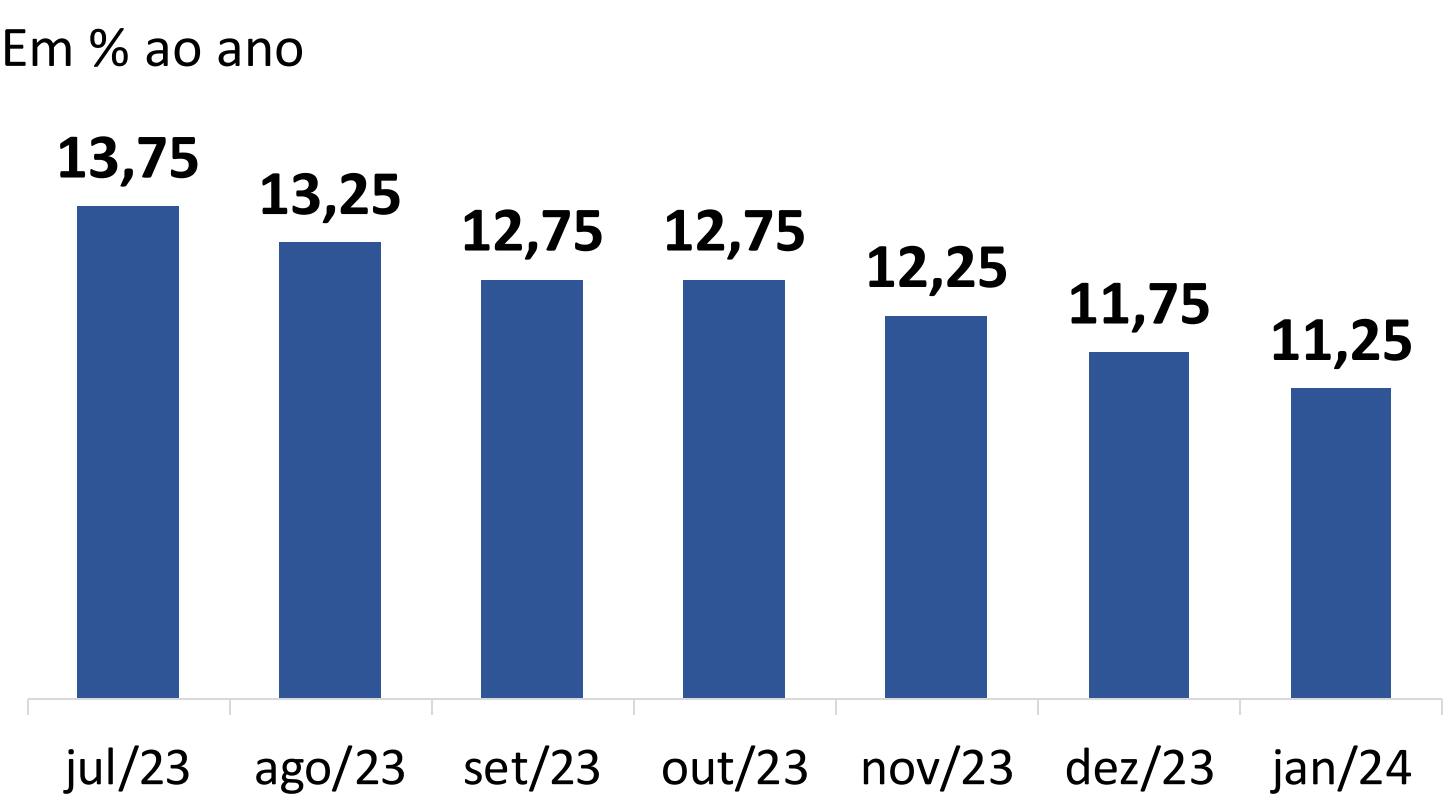
POLÍTICA MONETÁRIA

COPOM reduz taxa SELIC para 11,25% ao ano em janeiro de 2024, sinaliza nova queda e reforça a importância de controle das contas públicas para a redução dos juros

Na primeira reunião de 2024, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu reduzir a taxa básica de juros (SELIC) para 11,25% ao ano, dando continuidade ao ciclo de corte de juros. Desde agosto de 2023, a taxa SELIC caiu de 2,5 pontos percentuais. Essa taxa é importante porque afeta as demais taxas de juros da economia. Quanto menor for a SELIC, menores tendem a ser as taxas de juros cobradas de consumidores e empresas em operações de empréstimos e financiamentos. O que tem possibilitado os cortes de juros é a trajetória e a expectativa para a inflação nos próximos meses. O Comitê indicou que na próxima reunião deve cortar mais 0,5 ponto percentual na taxa de juros. O mercado projeta, por sua vez, que a SELIC deverá encerrar 2024 fixada em 9,0% ao ano. A continuidade do ciclo de queda dos juros está condicionada a alguns fatores, como o comprometimento do governo com as metas fiscais. Em 2023, o setor público registrou déficit de 2,4% do PIB. A meta para 2024 é de déficit zero, embora o mercado projete um déficit de 0,8% do PIB.

> *"Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas. (...) Em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões."*

Taxa SELIC
Em % ao ano



2,4%
Déficit primário do setor público em 2023

0,8%
Projeção de déficit para 2024 (Boletim Focus)

ZERO
Meta fiscal do governo para 2024

Fontes: **IBGE e BCB** | Referência: **Janeiro de 2024**

MERCADO DE TRABALHO

Saldo de criação de vagas formais foi de 1,48 milhão em 2023, com o setor do comércio em segundo lugar; taxa de desemprego recua para 7,4%

1,48 mi

Saldo positivo de vagas formais criadas em **2023.**

Saldo de criação de vagas por setor

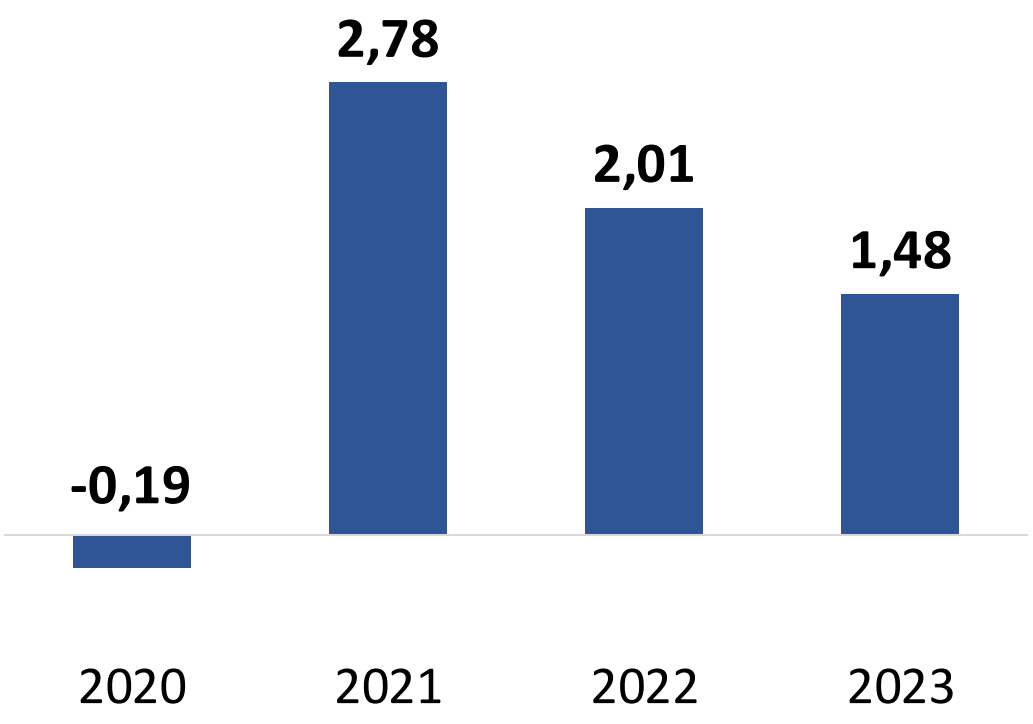
2023

Serviços	886.256
Comércio	276.528
Construção	158.940
Indústria	127.145
Agropecuária	34.762

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e do IBGE permitem fazer um balanço do mercado de trabalho em 2023. De acordo com o CAGED, 1,48 milhão de vagas formais foram criadas em ao longo do ano, mesmo com o saldo negativo de 430 mil vagas no último mês de dezembro. Os meses de dezembro costumam apresentar saldo negativo de criação de vagas, sucedendo os meses de forte criação de vagas formais. O detalhamento dos dados por setor mostra que ao longo do ano o comércio apresentou o segundo maior saldo de criação de vagas no país (276.528), atrás do setor de serviços (886.256). Complementando os dados do CAGED, o IBGE divulgou a taxa de desemprego no trimestre encerrado em dezembro de 2023, que chegou a 7,4%. Diferentemente do CAGED, os dados de desemprego consideram também o trabalho informal. Desde meados de 2021, a taxa de desemprego vem caindo no país. O patamar atual é o menor desde 2014.

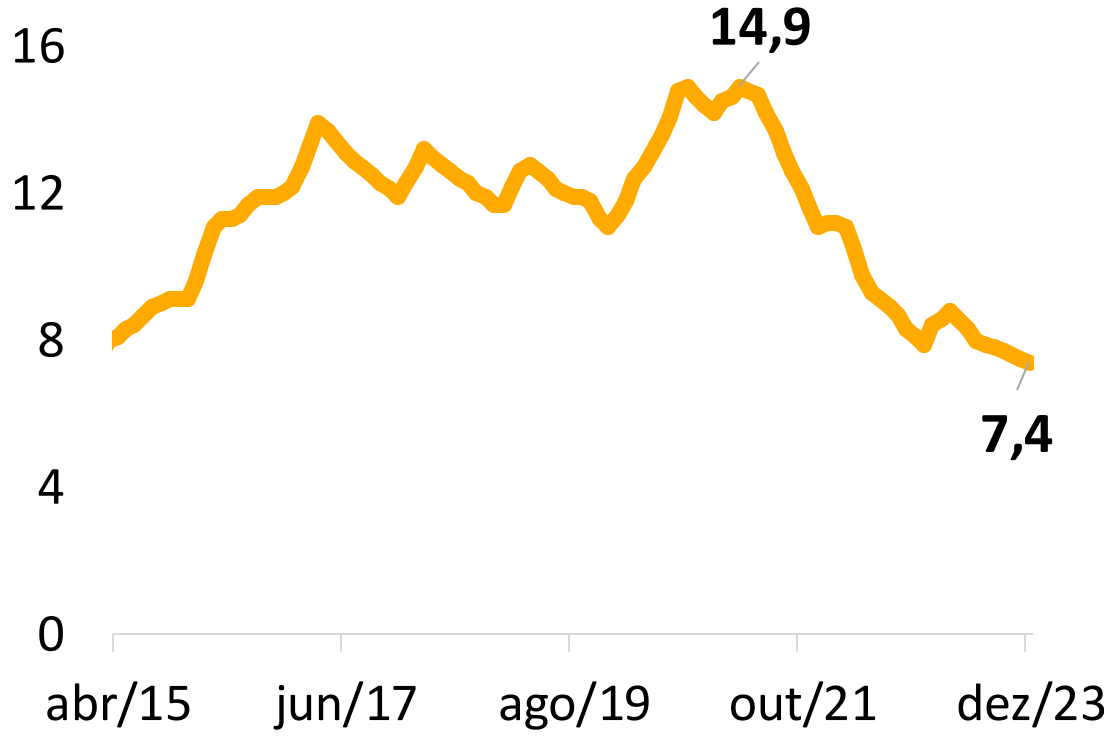
Saldo de criação de vagas por ano

Em milhares



Taxa de Desemprego

Em % | Trimestre móvel



Fontes: **CAGED** | Referência: **2023**

MERCADO DE CRÉDITO

Crédito às empresas fica estagnado em 2023, enquanto o crédito às famílias cresce 5,3%; ritmo de avanço do crédito foi menor do que o observado em 2022

R$ 3,5 tri
Saldo de crédito para **Pessoas Físicas** em dez/2023

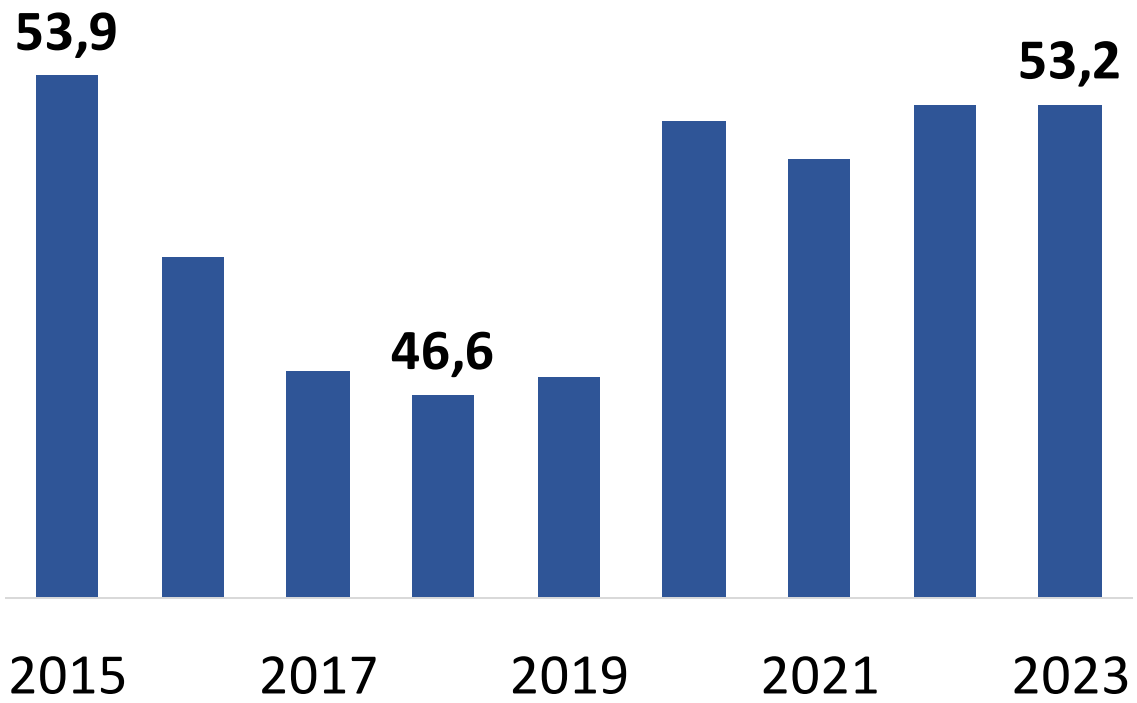
R$ 2,3 tri
Saldo de crédito para **Pessoas Jurídicas** em dez/2023

4,7%
Projeção de crescimento **real** para carteira de crédito **(PF+PJ)** em 2024

Dados divulgados pelo Banco Central permitem um balanço do mercado de crédito em 2023. No último ano, o saldo das operações de crédito contratadas por pessoas físicas cresceu 5,3% na comparação com 2022. A comparação entre 2022 e 2021 mostrou um avanço de 11,3%, o que evidencia o movimento de desaceleração do crédito. No segmento de PJ, o saldo das operações de crédito registrou variação de 0,1%, ficando praticamente estagnado. Em termos absolutos, o volume total de recursos emprestados às famílias alcançou R$ 3,5 trilhões, enquanto o volume às empresas chegou a R$ 2,3 trilhões. A relação crédito-PIB, que fornece uma medida da importância do crédito para as atividades econômicas, chegou a 53,2%, permanecendo num patamar próximo ao observado nos últimos anos. Isso mostra que o crédito cresceu no mesmo ritmo da economia. A expectativa é de que, nos próximos anos, o crédito avance no país em função da agenda de modernização do sistema financeiro, que inclui o Cadastro Positivo, novas regras para o uso de garantias e estímulo à concorrência bancária.

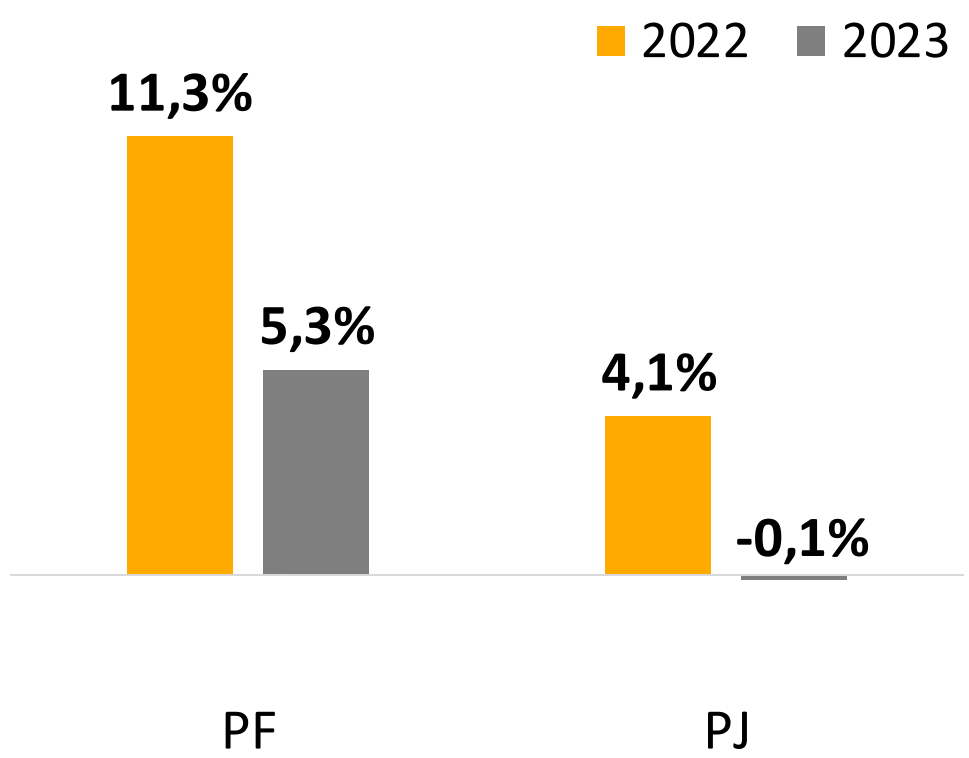
Relação Crédito-PIB

Saldo de crédito total dividido pelo PIB | Em %



Crescimento do saldo de crédito

Variação anual descontando a inflação



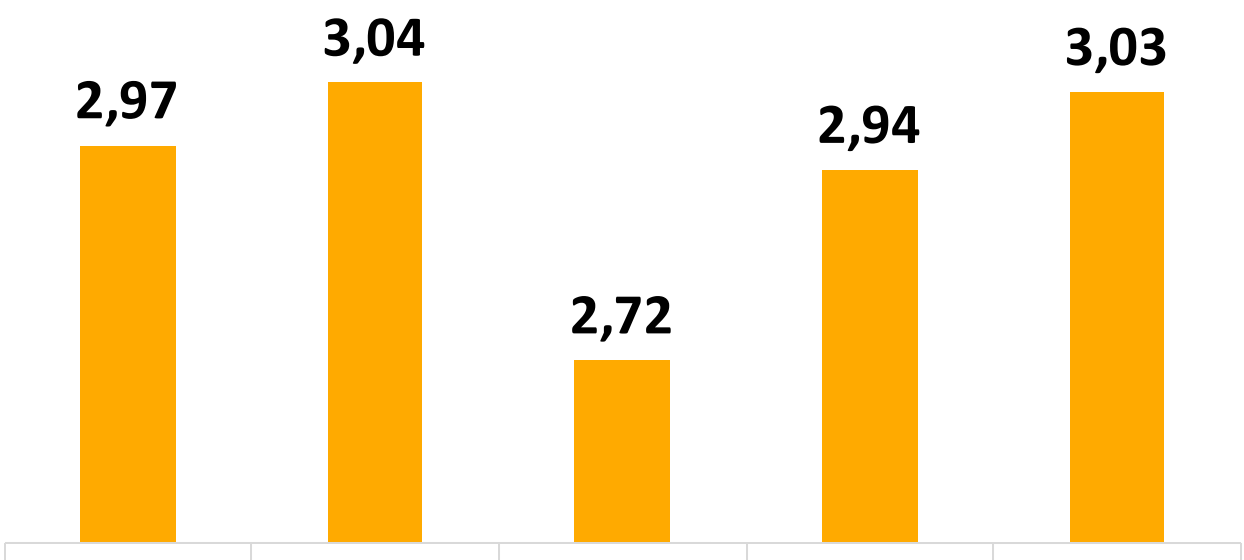
Fontes: **Banco Central do Brasil e Febraban** | Referência: **2023**

TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Dados do IBGE mostram recuperação da renda média nos últimos anos; endividamento apresenta lenta queda depois de atingir patamar recorde, mostra BC

Renda média real

Em R$ milhares | Valores deflacionados

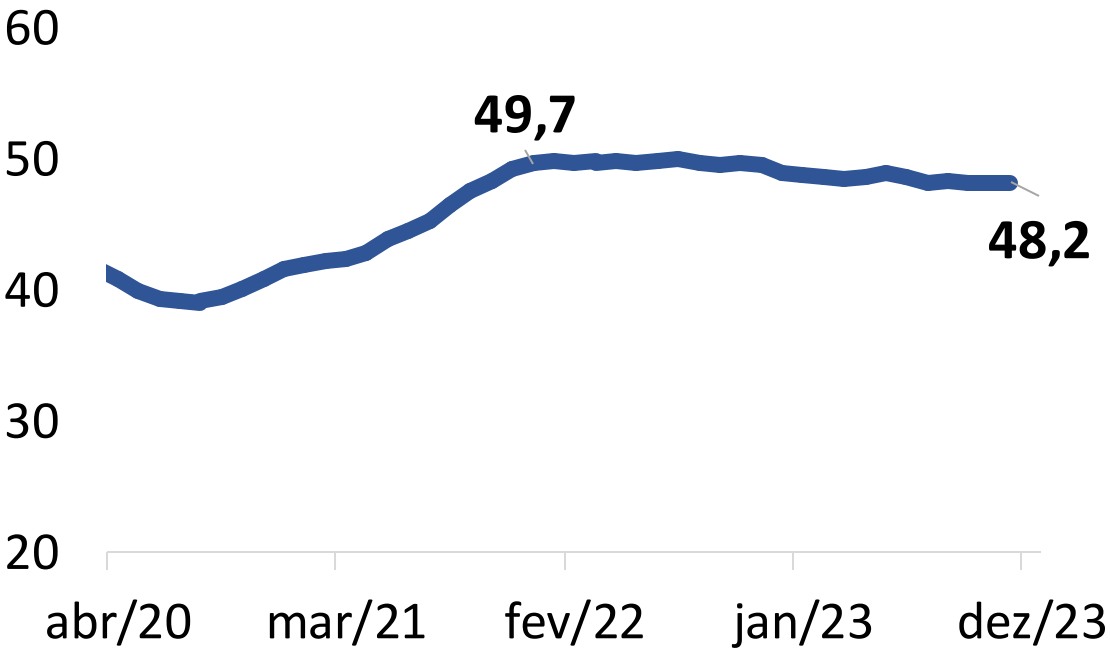


Em 2021, ainda durante a pandemia, a renda média do trabalho chegou a R$ 2,7 mil, abaixo do que se verificara nos anos anteriores. A partir de então, com a queda do desemprego e da inflação, esse indicador voltou a recuperar-se, chegando a R$ 3.032 em dezembro de 2023. O patamar atual da renda está acima do observado antes da pandemia. Os valores do gráfico foram deflacionados e podem ser comparados no tempo.

A recuperação da renda é um fato importante porque afeta diretamente a capacidade de consumo das famílias. Outras variáveis fundamentais para o consumo são o endividamento e a confiança. De acordo com dados do Banco Central, o endividamento, medido como a proporção da renda, vem caindo, ainda que lentamente. Em dezembro de 2023, o endividamento chegou a 48,2% -- abaixo do observado em dezembro de 2021 (49,7%). Já a confiança dos consumidores atingiu 90,8 pontos na primeira medição de 2024. Esse resultado ficou abaixo do observado em dezembro de 2023, mas acima do observado em janeiro de 2023.

Endividamento das famílias

Dívidas sobre Renda de 12 meses | Em %



Componentes da confiança

Número índice de zero a 200 | Janeiro de 2024

	Variação mensal	Variação anual
Indicador de Confiança	90,8	4,7%
Indicador de Situação Atual	77,6	9,0%
Indicador de Expectativas	100,2	2,3%

Fontes: **FGV, IBGE e Banco Central** | Referência: **2023 e Janeiro de 2024**

ECONOMIA GLOBAL

Um “pouso suave”: inflação global recua mais rápido do que esperado, com atividade econômica resiliente, diz FMI; economia global deve crescer 3,1% em 2024

Fatores de risco: o que pode mudar o cenário?

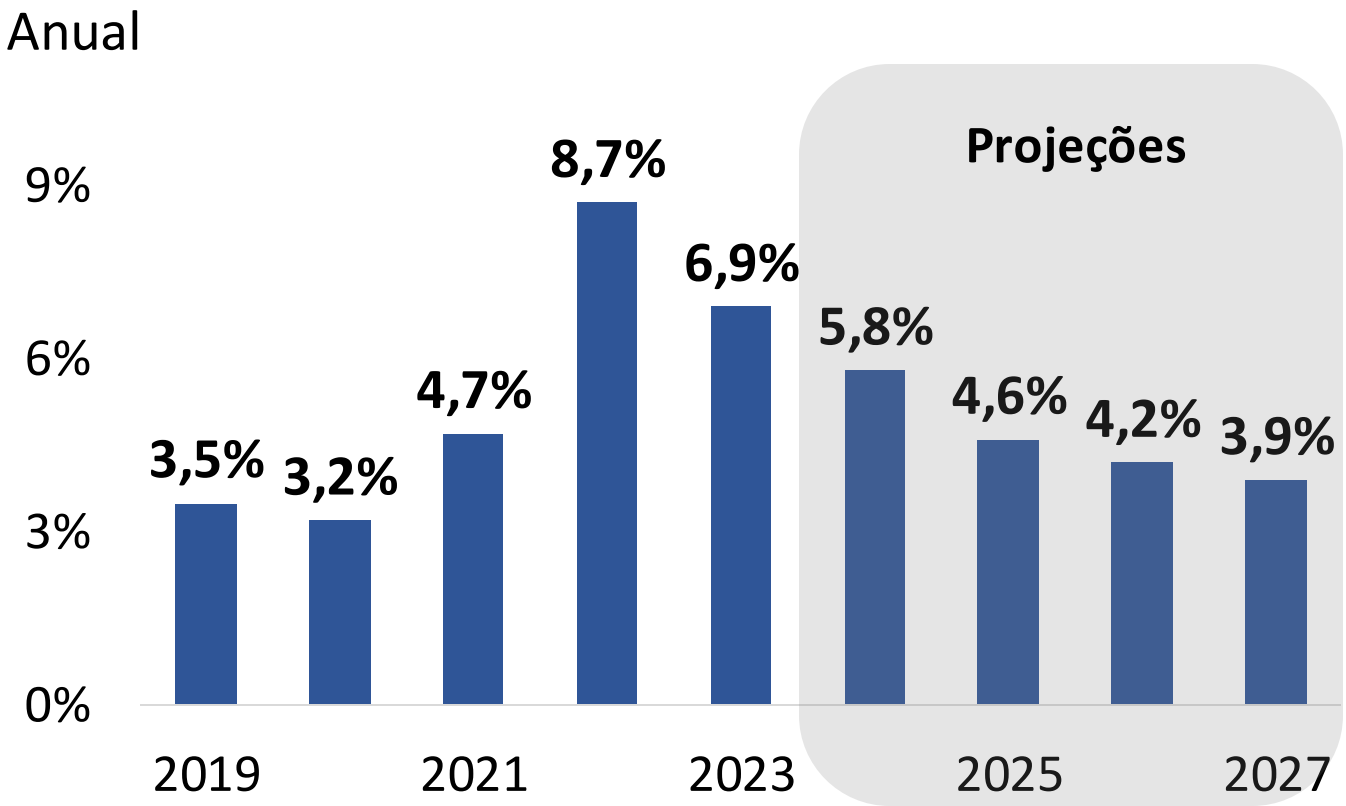
1. Queda da inflação mais rápida do que a esperada pode estimular a atividade. Por outro lado, a escalada dos conflitos geopolíticos pode dificultar a queda da inflação.

2. Aceleração do crescimento chinês e a continuidade dos estímulos fiscais podem elevar o crescimento de curto prazo.

3. Ajuste fiscal mais severo do que o necessário pode reduzir o crescimento de curto prazo.

Em janeiro de 2024, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou seu panorama global. A avaliação do órgão é de que a inflação global tem caído mais rápido do que o esperado, sem grandes sacrifícios da atividade econômica, que permanece resiliente. O combate à inflação pode, em tese, produzir um quadro recessivo, mas esse não tem sido o caso. O cenário, resume o FMI, é de um “pouso suave”. A inflação global passou de 8,7% em 2022 para 6,9% em 2023. Para os próximos anos, projeta-se desaceleração da inflação global, que deve chegar a 3,9% em 2027. O crescimento do PIB global, por sua vez, foi estimado em 3,1%, sendo que as economias avançadas devem crescer 1,5% e as economias emergentes 4,1%. O crescimento projetado para o Brasil é de 1,7%. Esse cenário está sujeito a alguns fatores de risco: na hipótese de uma inflação ainda menor do que a projetada, a atividade econômica poderia crescer mais do que o esperado. Por outro lado, acentuando-se as tensões geopolíticas, o resultado poderá ser uma inflação maior e um crescimento econômico menor. Outros fatores que podem alterar o cenário básico é o ritmo de crescimento chinês e a condução da política fiscal.

Inflação Global



Projeção para o PIB 2024

Fontes: **Fundo Monetário Internacional (FMI)**

CONSUMO ONLINE

7 EM CADA 10 CONSUMIDORES COMPRARAM EM SITES INTERNACIONAIS

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, aponta que 77% dos consumidores compraram pelo menos 1 vez em sites Internacionais nos últimos 12 meses que antecederam a pesquisa. O que representa 90,83 milhões de consumidores.

Confira a pesquisa

PRINCIPAIS RAZÕES:

- (76%) preço reduzido, economia de gastos
- (48%) maior variedade de produtos
- (34%) achar produtos raros, difíceis de encontrar ou que não estão à venda no Brasil

PRINCIPAIS PRODUTOS ADQUIRIDOS EM SITES INTERNACIONAIS:

- (59%) vestuário, calçados, acessórios
- (37%) acessórios para celular/tablet ou computador
- (36%) artigos para casa (36%)
- (23%) cosméticos / perfumes

Em média, foram realizadas 3,9 compras em sites internacionais nos últimos 3 meses da realização da pesquisa.

O valor gasto na última compra foi de R$ 202.

FORMAS DE PAGAMENTO MAIS USUAIS PARA COMPRAS EM SITES INTERNACIONAIS SÃO:

- (53%) cartão de crédito
- (41%) PIX

90% afirmam que costumam fazer pesquisa em sites no Brasil antes de definir uma compra em sites internacionais, sendo que 54% fazem isto sempre e 36% às vezes.

88% dos consumidores verificam as taxas que podem ser cobradas antes da compra, pois dependendo do valor pode não compensar.

Por outro lado, 45% admitem não ter conhecimento de quais são as taxas envolvidas nas compras internacionais e 55% dizem saber.

75% não tiveram problemas na última compra. Entretanto, 21% tiveram algum tipo de contratempo, sendo os principais:

- falta de suporte ao cliente (7%)
- entrega fora do prazo (6%)
- produto diferente do anunciado/foto (4%)
- não recebeu o produto (4%)

- 55% preferem comprar em lojas de sites chineses, mesmo sabendo que prejudicam o comércio local.

OS SITES MAIS UTILIZADOS NAS COMPRAS SÃO:

- Shopee (80%)
- Amazon (59%)
- Shein (54%)
- Aliexpress (36%)

RETROSPECTIVA X EXPECTATIVAS DOS CONSUMIDORES

PARA BRASILEIROS, SAÚDE PÚBLICA, REDUÇÃO DE IMPOSTOS E CONTROLE DA INFLAÇÃO DEVEM SER PRIORIDADES DO GOVERNO EM 2024

Passado um ano da posse do presidente da República, a população brasileira segue dividida em relação às ações do governo federal. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, revela que 37% dos entrevistados estão otimistas ou muito otimistas em relação à adoção de medidas do governo para que incentive o desenvolvimento econômico do país. Enquanto 31% estão pessimistas ou muito pessimistas e 27% não está otimista nem pessimista.

Confira a pesquisa

- 36% dos entrevistados acreditam que as condições da economia do país em 2023 melhoraram frente a 2022.
- Para 31% pioraram.
- 31% concordam que não melhoraram nem pioraram.
- Entre os motivos apontados pelos que afirmaram que a situação financeira pessoal teve melhora, 42% conseguiram organizar seu orçamento, 28% conseguiram fazer ou aumentar sua reserva financeira, 25% disseram que mais pessoas da família estão trabalhando e 23% estão fazendo trabalhos extras.
- Já para os que tiveram uma piora nas finanças pessoais, 49% destacaram o aumento de preços, 35% tiveram redução da renda familiar, 32% ficaram endividados.

Em relação às expectativas do governo, entre as prioridades para a retomada do desenvolvimento do país em 2024, estão:

- saúde pública (28%)
- redução de impostos (27%)
- inflação (25%), violência / criminalidade (25%)
- desemprego (25%).

A maioria dos brasileiros está otimista em relação ao cenário econômico do país em 2024.

Seis em cada dez entrevistados (61%) afirmam que esperam um cenário melhor, 15% aguardam um cenário igual e 12% pior.

- Para 46% a economia está crescendo, seja de forma acelerada (6%) ou lenta (39%). Para 30%, a economia está estagnada, e 20% acreditam que a economia esteja piorando.
- **O BRASILEIRO SE MOSTRA ATENTO À QUESTÃO FINANCEIRA, UMA VEZ QUE:**
- 95% possuem algum projeto que envolve planejamento financeiro para este ano, sendo que: 37% planejam juntar dinheiro, 28% comprar/reformar a casa, 27% fazer uma viagem e outros 27% sair do vermelho.
- 92% dos entrevistados possuem algum temor quanto a vida financeira em 2024, sendo os principais: não conseguir pagar as contas (43%), não constituir reserva financeira (37%), não aumentar a renda (33%), deixar de consumir coisas que gosta (26%) e não limpar o nome (19%).
- 74% fizeram cortes ou ajustes no orçamento em 2023. Entre estes, 46% redirecionaram o dinheiro para o pagamento de contas do dia a dia, 38% para pagar contas em atraso e 31% para economizar e guardar dinheiro.

INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS

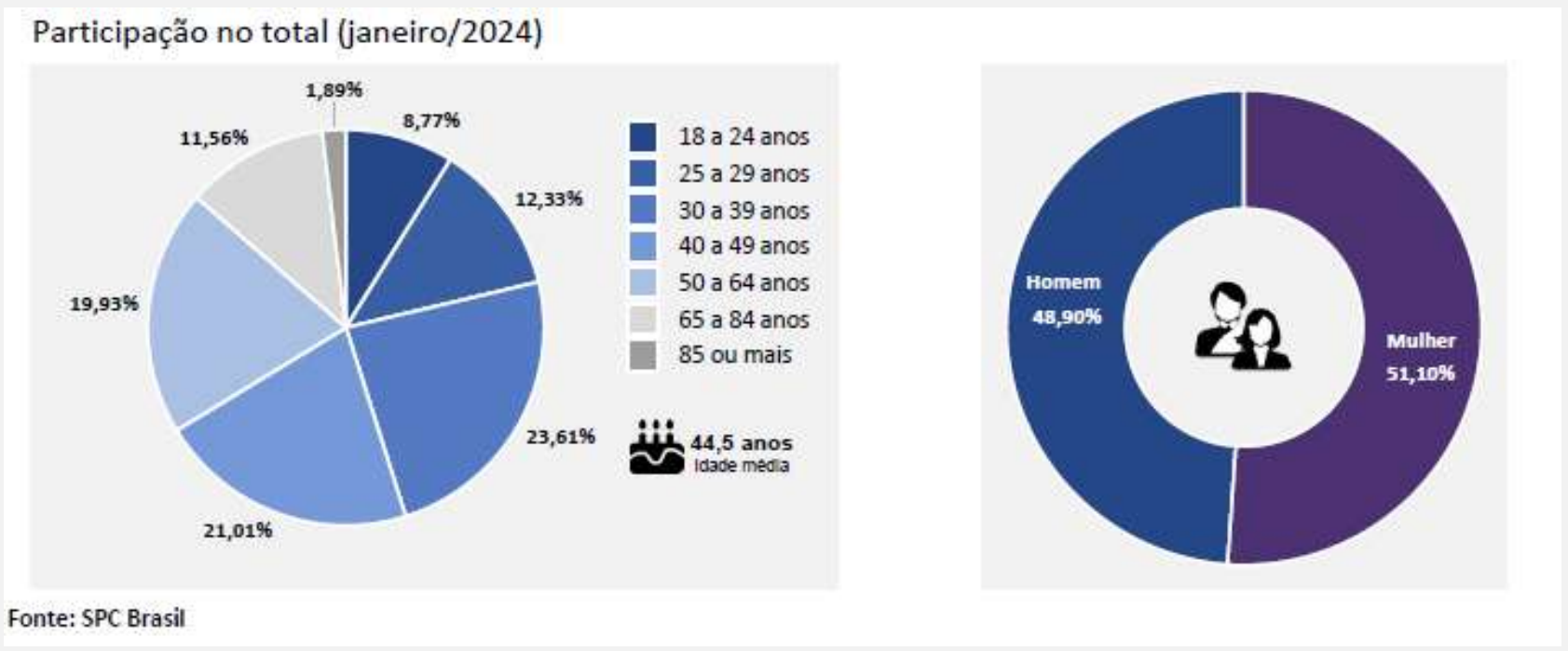
INADIMPLÊNCIA CRESCE EM JANEIRO E ATINGE 66,96 MILHÕES DE CONSUMIDORES

O número de inadimplentes no país teve um pequeno aumento em janeiro de 2024, em comparação com dezembro de 2023, e atinge 66,96 milhões de brasileiros. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,83%) estavam negativados em janeiro de 2024. Na comparação com o mesmo período de 2023, o indicador apresentou crescimento de 3,78%.

Confira a pesquisa

NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva em janeiro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,61%). De acordo com a estimativa, são 16,51 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa, ou seja, quase metade (48,48%) dos brasileiros desse grupo etário estão negativados. A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 51,10% mulheres e 48,90% homens.



R$ 4.388,21
MÉDIA DA SOMA
DE TODAS AS DÍVIDAS

64,02%
BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA
A MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)

CONGRESSO NACIONAL

O mês de fevereiro dá início aos trabalhos do Poder Legislativo e os temas que estiveram no noticiário no período do recesso começam a ser endereçados. Finalmente foram constituídos pelo Ministério da Fazenda os grupos de trabalhos temáticos para a regulamentação da reforma tributária e, depois de muita reação para participarem dessa fase, as entidades da sociedade civil serão convidadas para contribuírem. Houveram novidades em relação a desoneração da folha de pagamentos, aos trabalho aos feriados e ao PERSE (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos).

É no mês de fevereiro que também acontece o período do Carnaval 2024, com isso, após o feriado que serão retomadas as negociações para composição e presidências das comissões da Câmara dos Deputados e a definição das pautas a serem deliberadas e colocadas para votação.

Regulamentação da Reforma Tributária

O Comitê Jurídico de Apoio Legislativo se reuniu no dia 06 com o objetivo de alinhar os pontos de atenção do setor de comércio e serviços para contribuição nessa fase da regulamentação da reforma tributária, nas próximas semanas reuniões serão realizadas com demais entidades do setor em âmbito nacional para os debates e consensos.

As propostas de texto dos projetos de lei complementar deverão ser apresentadas pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional até 30 de maio, sendo esse o prazo de 180 dias previsto na recém promulgada Emenda Constitucional 132/2023.

CONGRESSO NACIONAL

Desoneração da Folha de Pagamentos para 17 setores

Nesse mês a atenção está pela fala do líder do Governo no Congresso, Senador Randolfe Rodrigues (Sem Partido/AP), disse que o presidente Lula poderá enviar um projeto de lei sobre a volta da cobrança previdenciária de 17 setores da economia. A fala foi após a reunião entre os líderes partidários da base aliada, as Frente Parlamentares, entre elas a do Comércio e Serviços, o autor da desoneração, senador Efraim Filho (União-PB), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no dia 06 de fevereiro.

Segundo a MP 1202/2024, a reoneração da folha seria a partir de abril deste ano, no entanto, agora é aguardar a apresentação do projeto de lei que não tem compromisso para aprovação, mas que será submetido à decisão do Legislativo.

Trabalho aos Feriados

No último dia 30 de janeiro, o presidente da CNDL José Cesar da Costa, esteve reunido com o Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, em agenda requerida pelo Presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, Joaquim Passarinho (PL/PA) e demais entidades do setor de comércio e serviços. Levaram ao ministro a preocupação com a portaria e importância de se incluir o comércio em geral na autorização para os trabalhos aos feriados sem necessidade de acordo em convenção coletiva.

O ministro, entretanto, orientou que a decisão será a tomada pela mesa de negociação constituída por entidades sindicais. Nesse sentido, a CNC, única a representar os empregadores, foi acionada. Nos cabendo agora, após mobilização, aguardar.

CONGRESSO NACIONAL

PERSE

No último dia 07 de fevereiro foi realizado um ato de mobilização nacional no Congresso Nacional em apoio à manutenção do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos e a CNDL se fez presente.

Previsto pela MP 1202/2023, para ser extinto a partir de abril de 2024, o tema causou forte repercussão aos representantes do setor, que pediram respeito à categoria, principalmente após a Receita Federal justificar a medida porquê houveram muitas fraudes dentro do programa.

Os próximos passos agora estão na definição de qual será o acordo em torno do tema, se continuará, se será restringido, se as provas de fraudes serão demonstradas e se a fiscalização será efetiva. Enquanto isso, o setor aguarda preocupado sem clara perspectiva do que poderá planejar e executar nesse ano.

www.cndl.org.br

Sistema CNDL

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL